

ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL: AVANÇO OU RETROCESSO

Guilherme Garcia Velasquez¹

RESUMO

O ensino superior em Turismo e /ou Hotelaria no Brasil é uma prática recente, que vem sofrendo mutações e readequações, visto o dinamismo da atividade. Muito além de ser encarada como uma atividade profissional (tecnicista extremada), o Turismo e /ou a Hotelaria, no ensino, ainda são abordados e compreendidos dentro de um contexto científico. A crise de vagas em instituições públicas, nas últimas décadas e as exigências do mercado nacional resultaram na excessiva oferta dos cursos em instituições privadas. O reflexo da proliferação desses cursos ocasionou no país a inserção de milhares de graduados no mercado, nem sempre devidamente preparados. O presente trabalho visa refletir o papel das universidades, o processo de formação de suas matrizes curriculares, considerando a análise das Diretrizes Curriculares para os cursos, bem como de Dois Projetos Pedagógicos de duas Instituições Paranaenses: uma pública e outra privada.

Palavras-Chave: Ensino Superior. Turismo e ou Hotelaria. Proliferação. Diretrizes Curriculares Nacionais.

INTRODUÇÃO

A atividade turística (compreendida dentro de um contexto comercial), embora seja também considerada e estudada como fenômeno, iniciou-se em meados do século XIX, em decorrência do desenvolvimento tecnológico advindo da Revolução Industrial, especialmente no que tange aos meios de transporte de massa. Somente após a criação e aprimoramento das estradas de rodagem, meios de transporte e hospedagem que o turismo alavancou-se e perfez-se numa atividade socioeconômica relevante.

Na atualidade, a ascensão vertiginosa da atividade turística, fato que ocorre em escala global, resulta na maior segmentação do setor e na exigência de qualificação profissional, o que, indubitavelmente, propicia e, de certa forma, induz a uma especialização

¹ Professor Assistente do curso de Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Bonito-MS, Doutorando em Turismo e Hotelaria pela Universidade Vale do Itajaí-UNIVALI, Balneário Camboriu-SC, Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista-UNESP, Unidade de Marília-SP; Especialista em Administração de Recursos Humanos pela Universidade Paranaense-UNIPAR, Campus de Umuarama-PR, Graduado em Administração pela Universidade Paranaense-UNIPAR, Umuarama-PR, Graduado em Turismo e Hotelaria pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR, Campus de Londrina-PR.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

em torno da área. O surgimento dos cursos de graduação insere-se nesse contexto, quase que de frenesi, ao redor da propalada abrangência e potencialidade do turismo. Assim, pode-se afirmar que uma característica do Ensino do Turismo diz respeito ao acréscimo na oferta de vagas em âmbito nacional, com vistas a suprir a existente necessidade do mercado, por profissionais especializados.

Entretanto, discorrer sobre ensino, peculiarmente Ensino Superior, não é temática das mais fáceis, vez que o Ensino Superior é o aprimoramento da mão-de-obra de um país que busca ascensão cultural, econômica e social. Daí que se faz mister compreender como realmente o Ensino Superior vem sendo visto pelas Instituições de Ensino Superior, que, para buscar aquele aprimoramento, devem fazê-lo através de primoroso planejamento administrativo, didático e pedagógico, popularmente conhecido como Projeto Pedagógico.

O interesse pela presente discussão se dá justamente pelo fato da não existência de abundância de materiais que relacionam o Ensino em Turismo aos aspectos educacionais do Brasil, senão de forma superficial e, ainda, pela necessidade de buscar na educação possíveis causas que expliquem o fenômeno da proliferação dos cursos brasileiros *versus* o fechamento dos mesmos, talvez ocasionados por um não entendimento do processo e procedimentos educativos no país, o que, de certa forma, servirá de contribuição à Pesquisa na Educação do Turismo.

Por esse viés é que o presente trabalho objetiva analisar e apontar os reais anseios mercadológicos do Turismo e ou Hotelaria no Brasil, considerando as questões relacionadas aos processos de definição e elaboração das matrizes curriculares, bem como a excessiva oferta de cursos existentes, logo que o escopo dessas matrizes nada mais é – ou deveria ser – que o aprimoramento completo de mão-de-obra de profissionais inseridos na seara do Turismo e ou Hotelaria.

Assim, tem-se como objetivo do presente trabalho a execução de uma análise comparada dos Projetos Políticos Pedagógicos de duas Instituições de Ensino do Estado do Paraná, sendo uma privada e a outra pública, levando em consideração as propostas do documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Turismo, com o propósito de analisar possíveis discrepâncias entre ambas.

Como metodologia de pesquisa, buscou-se embasamento teórico e análise documental capaz de servirem de objeto norteador para a execução do trabalho, sendo que a metodologia utilizada foi representada, em primeira instância, por uma pesquisa das obras relacionadas ao sistema educacional do Brasil, assim como aos aspectos generalistas ligados aos processos educativos existentes, além da bibliografia específica da pequena área da temática que se relaciona ao Turismo e/ ou Hotelaria.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Tomou-se, ainda, como documento referencial, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Turismo, Resolução N.º 13, de 24 de novembro de 2006, além dos Projetos Políticos Pedagógicos de duas Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Turismo e/ ou Hotelaria, sendo uma pública e uma privada e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º 9.394/96.

Posteriormente à conclusão das pesquisas bibliográficas e análise das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Turismo e/ou Hotelaria, tornou-se possível o desenvolvimento de análise do Projeto Político Pedagógico de ambas as Instituições de Ensino Superior, tendo como premissa as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas para os cursos de Turismo, com o propósito de se investigar a possível existência de aspectos comuns e discrepantes a ambas, relação entre as cargas horárias das disciplinas, perfis do acadêmico, objetivos do curso etc.

Nesse sentido, antes de cotejar as idiosincrasias das formações dos cursos de duas Instituições de Ensino - uma pública e outra privada - cabe destacar, que a introdução do curso de Turismo no Brasil remonta ao ano de 1971, quando a Faculdade de Turismo do Morumbi criou seu primeiro curso de graduação. Após um breve período, a ECA² também passou a oferecer o curso. O período conseguinte foi representado por uma crescente oferta do curso³, quase que exclusivamente nas instituições de ensino superior privadas e que ocorriam em consonância, temporal e cronológica, com a crise na oferta de vagas das universidades públicas. Segundo Joseneide Franklin Cavalcante (2000, p.11),

Em 1974 [...] 63% das universidades eram públicas e 78% dos estabelecimentos isolados eram privados. Hoje, apenas 7% das universidades são públicas e 73% das instituições não-universitárias de ensino superior são privadas, ou seja, enquanto o número porcentual de instituições não-universitárias privadas se manteve no patamar acima de 70%, o número de universidades públicas baixou para um patamar inferior a 10%, representando uma queda de 56%.

² ECA - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – USP. Ressalta-se que no âmbito das Universidades esse foi o primeiro curso a ser oferecido, em 1973.

³ Culminando numa proliferação acentuada e desordenada, em especial, a partir da segunda metade da década de 1990. (Ver: Rejowski, 1996). Segundo dados da Associação Brasileira dos Dirigentes de Escolas de Turismo e de Hotelaria - ABDETH, na década de 90, o número de cursos de graduação em Turismo e/ou Hotelaria cresceu cerca de 900%.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Compreende-se, dessa forma, que a graduação de Turismo e/ou Hotelaria constitui-se em um retrato das principais alterações que ocorreram no Ensino Superior, principalmente nas duas últimas décadas, a saber: a crise de vagas nas universidades públicas; o advento de novos cursos de graduação, sob a pressão do mercado trabalho; e o crescimento extremamente acentuado da oferta de vagas nas universidades privadas.

DESENVOLVIMENTO

Bonfim (1995) aborda em seu artigo *Educação em Turismo: conhecimento crítico versus Técnica*, o fato da educação pública e gratuita no Brasil ser considerada um grande desafio aos governantes, independentemente de dados, como: região geográfica e poder aquisitivo da população, pois as dificuldades no setor educacional público grassam por todo o país. Os problemas da educação pública foram agravados por iniciativas parciais e/ou ineficazes. Na década de 60, o governo militar, buscando amenizar os problemas do setor, criou um projeto ufanista denominado *Brasil, grande potência* e, mais recentemente, a solução encontrada durante o governo de Fernando Henrique Cardoso para atender a demanda por vagas, foi promover e permitir a expansão do Ensino Superior Privado. As medidas paliativas, no que tangerem ao Ensino Superior gratuito, somente deslocaram parte do problema da esfera pública para o setor privado.

A expansão das graduações de Turismo e/ou Hotelaria⁴, constitui-se em uma problemática bastante complexa, pois, além do grande número de vagas ofertadas, deve-se sempre ressaltar o pressuposto básico que justifica a existência das universidades, ou seja, essa proliferação deve ser analisada a partir das consequências e impactos no que se referem às funções primordiais da universidade, tais como: seu planejamento para a formação de seu alunado – o Projeto Pedagógico e, conseqüentemente, o seu processo de ensino aliado aos projetos de pesquisa, bem como a sua extensão na comunidade conjuntamente com o investimento na formação do corpo docente. Assim, compreendem-se quais são os elementos fundamentais para a análise do papel das universidades que oferecem o curso de turismo, afinal, segundo Dencker (2005, p. 4):

A impressão que fica é de que as instituições de ensino superior ainda não estão percebendo bem a função primordial do professor nesse processo, sendo poucas as que investem na formação dos professores e na implantação de programas efetivos de pesquisa com condição de continuidade.

⁴ Segundo dados do INEP (www.inep.gov.br), em 2005, era ofertado, o impressionante número, de 723 cursos. Incluindo nesse montante os cursos de: Turismo, Hotelaria, Administração e Comunicação com ênfase em Turismo e outras áreas afins.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Centros de excelência em pesquisa em instituições particulares de ensino são raros e podemos dizer que no campo do turismo eles praticamente não existem, nem nas instituições privadas e nem nas instituições públicas.

Tineu (2002, p. 2), tratando do Ensino Superior em Turismo e/ou Hotelaria, aborda que:

As Instituições de Ensino que oferecem o curso de Turismo deveriam visar o pensamento crítico e analítico da atividade turística proporcionando ao aluno uma visão sistêmica e holística, a qual formaria profissionais para atuar de forma multidisciplinar e interdisciplinar.

As discussões sobre a melhoria na qualidade de ensino, o conteúdo e a forma utilizada no processo de ensino e aprendizagem, bem como o papel do docente e da pesquisa no ambiente universitário, são suplantadas por uma espécie de padrão empresarial adotado pelas universidades, que transformam o ensino em *mercadoria*. O resultado disto, segundo Dencker (2005), é que a universidade parece não buscar a se reinventar como instituição educativa, mas como se fosse uma empresa de serviços. Por conta disso, da mesma forma que alguns outros setores, a universidade passou a relevar metas gerenciais e administrativas ao invés de relevar metas educacionais.

Dessa forma, Tomelin (2001, p.33-34) apresenta que:

A Universidade tem um compromisso com a formação cultural e humanística do jovem, além dos ensinamentos de ordem profissional. A escola não será a empresa e nem terá a sua praticidade, assim como a empresa não tem as funções da escola.

Os padrões e metas empresariais não são os mesmos da educação, simplesmente não é recomendável transmutá-los para as universidades, enfatizando que os mesmos, não são necessariamente opostos, mas diferentes. Segundo os autores, constitui-se em uma tarefa impossível, desaconselhável e até mesmo nociva, tentar quantificar, em termos de produtividade e custos, características culturais, humanísticas e subjetivas, inerentes à educação.

A proposta de analisar a estrutura curricular, bem como a proliferação dos cursos de Turismo partiu da premissa que é tarefa fundamental da Universidade, não somente

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

preparar o indivíduo para práticas e técnicas, mas servir de ambiente aberto para a busca do saber, como argumenta Delors: (1996, p. 144):

Além da tarefa de preparar numerosos jovens para a pesquisa ou para empregos qualificados, a universidade deve continuar a ser a fonte capaz de matar a sede de saber dos que, cada vez em maior número, encontram na sua própria curiosidade de espírito o meio de dar sentido à vida. A cultura, tal como a entendemos, inclui todos os domínios do espírito e da imaginação, das ciências mais exatas à poesia.

O desenvolvimento da reflexão sobre o papel das Universidades, especialmente dos cursos de Turismo, remete-nos a compreender como se deu a sua rápida proliferação e justifica a análise em torno de um imaginário coletivo sobre a potencialidade do turismo no Brasil. A construção da imagem do país como generoso em potenciais turísticos, *grande por natureza* e com todos os requisitos para se transformar em um dos principais pólos turísticos receptivos do mundo, exerce grande influência direta na disseminação das graduações, embora discuta-se também sobre outra possível vertente quanto ao enaltecimento do Brasil como potência, que retrata justamente o desenvolvimento de uma forma de controle do Estado para com sua população, no empenho de desenvolver o senso de admiração pela própria terra natal.

Teixeira (2003) apresenta que no ano de 1997 iniciaram-se as discussões no MEC/SESU sobre as diretrizes curriculares para os cursos existentes até o período, cuja finalidade era de servir de documento norteador para as Instituições de Ensino, para as reformas curriculares, embora os cursos já existissem desde o início da década de 70, especificamente o ano de 1971.

Assim, como uma das características do panorama em que se encontram os cursos das áreas de Turismo e/ou Hotelaria no Brasil pode ser apontada a questão da aprovação tardia das Diretrizes Curriculares do MEC como um dos agravantes existentes.

De um lado, os cursos foram representados por uma proliferação desenfreada ao final da década de 90, duas décadas após o surgimento dos mesmos no Brasil, sendo que naquela época eram considerados um dos cursos mais concorridos em território nacional, fortemente oferecidos por Instituições de Ensino Superior Privadas. A proporção entre Instituições Públicas e Privadas foi sempre muito grande. A dominação dos cursos pelas Instituições Privadas sempre despontou.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Não bastasse a oferta dos cursos, percebe-se que, inicialmente, os mesmos eram criados e oferecidos pautados em uma normativa própria, visto que as Diretrizes Curriculares do MEC apenas foram criadas algumas décadas após o surgimento dos cursos, como anteriormente citado, o que propiciou um *caminhar* diversificado, compositor de uma formação de diversas focagens.

Posteriormente, quando da criação e aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos da área, evidenciou-se que tal documento respaldava fortemente as Instituições de Ensino, inclusive quanto à criação de disciplinas que estivessem relacionadas às realidades locais nas quais os cursos estavam inseridos. Tratava-se de uma maneira de se facilitar o acesso do egresso ao mercado de trabalho, quando de sua formação.

Pela existência de interesses comerciais e, ao mesmo tempo respaldadas na questão da criação de disciplinas que estivessem em concordância com a realidade local, Instituições de Ensino, especificamente privadas, deram início à oferta de cursos que conferiam formações de múltiplos perfis. Trata-se, nesse momento, de uma maneira encontrada para se angariar um número significativo de acadêmicos seduzidos pelas propostas dos folhetins Institucionais veiculados no mercado. O foco da formação parecia ser secundário, mas o número de acadêmicos imprescindível.

Dessa forma, a Educação em Turismo e/ ou Hotelaria parece ter tido uma validade de caráter muito mais econômico que o próprio cerne da educação que é o *formar e ensinar*.

Não se pode furtar que tal situação formadora de profissionais multi, justamente incentivou ao desinteresse e baixa de demanda pelos cursos, ocasionando ao fechamento dos mesmos, hoje fortemente vivenciada.

Os próprios egressos, ao inserirem-se no mercado de trabalho, percebiam que haviam estudado muito, embora dominassem muito pouco ou quase nada no que tangia a tantos campos de atuação existentes.

Percebeu-se, em referida época, de acordo com Teixeira (2003), por intermédio de pesquisas formais e informais, que 30% das matrizes eram baseadas no mercado, enquanto 32,5% eram baseadas na experiência dos próprios docentes, sendo que 30% baseavam-se em ambas. Ainda, o mesmo estudo evidenciou que não mais que 50% dos docentes existentes no país possuíam algum tipo de experiência prática na área, o que de alguma maneira abriu pauta para uma discussão questionadora sobre o fato de que “formadores de matrizes curriculares de cursos de Turismo e/ou Hotelaria no país” tampouco possuíam algum tipo de experiência prática na área.

Segundo Trigo (2000) é a não existência de estratégias coerentes ao dinamismo do turismo um dos principais problemas, juntamente com a ausência de professores

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

devidamente titulados (mestres ou doutores). O principal problema, bem como a falta de professores, especialmente titulados (mestres e doutores) é representado pela falta de uma visão estratégica coerente com o dinamismo e sofisticação dos setores de viagem e turismo. A carência de professores reflete-se na qualidade dos cursos oferecidos pelo país sendo extremamente corriqueiro o fato dos alunos do curso de Turismo não terem aulas com profissionais da área, somente com professores de áreas afins, o que deixa de permitir um contato com a realidade turística quando ainda nos bancos universitários.

Pela própria recente condição de sua existência e pela não existência de sua regulamentação, a formação em turismo, com suas características emergentes, possui conhecimentos muito fragmentados (Goeldner, 1988), o que é confirmado por Antunes *et al.* (2005, p.3):

Dada a grande complexidade e abrangência das atividades relacionadas ao segmento e, por ser uma área de interesse acadêmico e científico relativamente nova, ainda padece da escassez de estudos específicos para articular seu *corpus* de conhecimento de modo a permitir uma definição precisa para um perfil profissional condizente com as tendências turísticas mundiais e principalmente tendo como norte, as características regionais dos mercados onde atuarão esses profissionais.

Amoah e Baum (1997) esclarecem que as práticas do turismo são intensivas em mão-de-obra e objetivam propiciar algum tipo de sobrevivência, vantagem competitiva, disponibilidade de pessoas qualificadas, o que explicita o interesse do mercado em recepcionais funcionários capazes de desempenharem níveis operacionais com qualidade.

Assim, vale apontar que foi desenvolvido no Brasil um modelo de educação em Turismo às sombras de um modelo europeu, especificamente o espanhol. Trata-se de uma espécie de cópia fiel que não necessariamente condiz à realidade de nosso país.

Uma das dificuldades da atividade no país está justamente atrelada ao fato do profissional brasileiro não se adaptar a esse modelo europeu, implantado como prática de atividade no Brasil. O povo brasileiro é vítima de um processo de colonização que deixou marcas profundas e ainda não apagadas, especificamente nas questões relacionadas à escravidão.

Dessa forma, sujeitar-se a desempenhar funções de garçom, faxineira, atendente (típicas da profissão do turismólogo ou hoteleiro), podem significar ao brasileiro, uma espécie de diminuição perante a sociedade.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A subserviência no Brasil conota diminuição com relação ao próximo, embora a razão do Turismo esteja justamente relacionada à expressão *Bem Servir*, além do fato de ter sido comprovado enorme interesse do mercado em mão-de-obra operacional qualificada, muito além de cientistas do turismo.

A própria multidisciplinaridade e interdisciplinaridade da área geram desafios a serem enfrentados na formação discente, visto a vasta atuação comum ao setor, representada por: gestão e liderança de organizações turísticas, bem como hoteleiras; desenvolvimento de projetos relacionados a aspectos históricos-culturais, visando a preservação dos mesmos em benefício da sociedade; busca pela sustentabilidade da atividade turística, principalmente quando conectada ao meio ambiente; viabilização de planos de viagem (seja através dos meios de transporte, serviços de hospedagem e receptivos); funcionalismo público, docência no ensino superior, organização e execução de eventos, atividades relacionadas aos alimentos e bebidas, etc.

Eis que se procura descobrir o porquê do interesse na discussão entre a tecnicidade e cientificidade do fenômeno do Turismo, comuns aos cursos de graduação, sendo que é clarividente o anseio do mercado.

Ainda, deve ficar claro que não existe ciência sem pesquisa e a pesquisa em Turismo é justamente pautada no planejamento da atividade, ou seja, desenvolvimento de estudos que visem o Planejamento Turístico de uma localidade, ou seja, preparar determinado ambiente para desenvolvimento de práticas turísticas de forma sustentável e rentável, permitindo envolvimento de toda a sociedade local e a visitante, com constante troca de cultura e experiências.

Se existe realmente o interesse em tratar o Turismo dentro do contexto científico, qual o motivo que justifique a não existência de Faculdades em Planejamento Turístico?

Nesse silogismo entre a função do *ensinar e formar* (cernes fundamentais das Instituições de Ensino), juntamente com as exigências mercadológicas existentes é que se pretendeu estudar o motivo da excessiva proliferação dos cursos de Turismo e Hotelaria no país, atentando-se a questões como homogeneidade das matrizes curriculares, padronagem das mesmas e efetivação de um perfil profissiográfico voltado às hodiernas necessidades do mercado de trabalho, bem como políticas públicas e anseios privados.

Para que fosse concluída a presente pesquisa, desenvolveu-se análise no Projeto Político Pedagógico de duas Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná, sendo uma privada, que oferece o curso de bacharelado em Turismo e Hotelaria e uma Instituição de Ensino Superior Pública, que oferece o curso de Bacharelado em Turismo.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Toda a análise foi pautada no documento das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Turismo, já que no portal eletrônico do MEC apenas são disponibilizadas as diretrizes para o curso de Turismo ou Administração com ênfase em Hotelaria. Nada se trata sobre Hotelaria especificamente, tampouco Turismo e Hotelaria, o que não deixa de ser interessante.

A escolha por uma Instituição de Ensino Superior que oferecesse um curso de formação dupla e outra que oferecesse um curso de única formação visou justamente a possibilidade de descoberta de grandes discrepâncias realmente capazes de justificar a concessão de uma titulação diferenciada.

O desenvolvimento da pesquisa permitiu a conclusão de que embora os cursos de Turismo e Hotelaria ou Turismo de ambas as Universidades estejam de acordo às Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo Ministério da Educação e Cultura, a Instituição Privada especificamente não apresenta foco algum com relação a algum tipo de especialidade durante o curso, assim como acontece com a Instituição de Ensino Pública.

Ambas as Instituições encontram-se, de acordo às proposições do MEC no quesito carga horária mínima do curso e desenvolvem as atividades de estágio curricular de uma forma que propicia um prejuízo ao acadêmico, uma vez que todas as 320 horas estão alocadas na última série dos cursos, podendo atrapalhar os acadêmicos que desenvolvem outras atividades remuneradas.

O fator mais interessante da análise foi justamente o fato de que ambas as Instituições apresentam disciplinas similares, senão idênticas, sendo que uma delas concede o título somente em um curso de graduação enquanto a outra oferece graduação dupla, em Turismo e Hotelaria, o que comprova a não necessidade de diferenciação do nome da formação. O duplo nome parece ter uma representatividade muito mais comercial que de conteúdo propriamente dita.

Ainda, o estudo evidencia a necessidade de reformulação das Diretrizes Curriculares para o curso de Turismo, disponibilização de todas Diretrizes para todas as modalidades (Turismo, Turismo e Hotelaria e Hotelaria) no portal do Ministério da Cultura e Educação e, por fim, que as comissões avaliadoras dos cursos tratem com rigorosidade todos os quesitos, quando da solicitação de autorização de abertura de novos cursos ou avaliações em cursos já existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Conclui-se, com o presente estudo, que a formação em Turismo no Brasil carece de urgente intervenção. Não se pode omitir que o mercado possui sede de absorver os inúmeros bacharéis, por conta da própria condição do país em sediar os eventos desportivos nos anos vindouros.

É clarividente uma movimentação por parte dos órgãos competentes nacionais, na busca de oferecer cursos de capacitação ao mercado existente, com o propósito de ofertar aos turistas serviços de maior qualidade, a citar: Bem Receber Copa, projeto do Ministério do Turismo, que visa oferecer treinamento ao mercado hoteleiro das regiões com potencialidade turística e que fazem parte do roteiro dos campeonatos que acontecerão no Brasil. Não obstante, a existência de diversos outros curso, voltados aos taxistas, garçons, camareiros etc.

Talvez o que precise ser definido, ainda quando da estruturação dos cursos de graduação, é justamente qual foco referido curso intenciona dar, se atrelado à realidade da localidade onde está inserido ou não, da mesma forma que interessados em estudar na área, possam, ainda antes de ingressarem nos cursos, conhecerem suas aptidões, para saberem qual subárea do turismo melhor se identificam.

Cursos de Planejamento em Turismo com especialidades específicas, o que já acontece no continente Europeu propiciariam conhecimentos muito mais aprofundados aos acadêmicos, permitiram uma maior facilidade na empregabilidade dos mesmos, tornando a atividade mais respeitada e até mesmo desejada.

REFERÊNCIAS

AMOAHA, V. e BAUM, T. (1997) Tourism education: Policy versus practice. *International journal of contemporary hospitality management*. 9: 5-12 .

BONFIM, I. e FREITAG M. (2005) Educação em turismo: Conhecimento crítico versus técnica. *Revista espaço acadêmico*. ISSN 1519.6186. n. 50, julho/2005, ano V. Acessado em 28, 04, 2013, em : <http://www.espacoacademico.com.br/050/50cbonfim.htm>.

CAVALCANTE, J. (2000). Educação superior: Conceitos, definições e classificações. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Acessado em: 27/04/2013, em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000095.pdf>.

DELORS, J. et al. (2001). *Educação um tesouro a descobrir*. 6. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre a educação para o século XXI. São Paulo. Cortez.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

DENKER, A. (2005). Estado e educação no Brasil: O caso do ensino em turismo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Em: *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro. 05/09/2005.

DENKER, A. (2006). Ensino e pesquisa em campos interdisciplinares. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Em: *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Brasília. 06/09/2005.

Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Turismo, Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006.

GOELDNER, C. R. COOPER, C., SHEPHERD, R., WESTLAKE, J. (1998). *Tourism and hospitality education*. Published by the University of Surrey. England.

Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9.394/96.

Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo da Universidade X, ano de 2003.

Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo e Hotelaria da Universidade Y, ano de 2006.

TEIXEIRA, R. (2013). Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: Um estudo exploratório. *Revista turismo*. Acessado em: 21/04/2013, em <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/ensinosuperior.html>.

TINEU, R. (2005). Reflexões sobre a problemática do ensino superior de turismo no Brasil. *Revista Espaço Acadêmico*. n. 50. Acessado em: 21/04/2013, em <http://www.espacoacademico.com.br/050/50cbonfim.htm>.

TOMELIN, C. A. (2001). *Mercado de Agência de Viagens e Turismo: como competir diante de Novas Tecnologias*. São Paulo. Aleph.

TRIGO, L.G.G. (2000). *Turismo e qualidade: Tendências contemporâneas*. Campinas. Papyrus.